

A PROXIMIDADE DO QUADRAGÉSIMO NÚMERO

Neste 39º número da REVISTA ocorre-nos lembrar que estamos próximos de anunciar as comemorações do décimo ano da REVISTA da EMERJ, publicação que se consolidou nos meios jurídicos do Rio de Janeiro e de grande parte do Brasil. É, sobretudo, órgão de apoio ao ensino jurídico profissional para a Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro e de referência para o seu corpo docente.

Não faremos qualquer festa e nem desejamos divulgar muito a notícia... mas, é verdade que já nos sentimos com certa alegria por haver atingido essa marca significativa. Ultrapassamos momentos difíceis; houve até certas dúvidas sobre o êxito da tarefa, ou seja, de levar avante as edições da REVISTA, ou de, pelo menos, manter a sua periodicidade. Nesses dez anos, contudo, tem sido ponto de honra nosso, manter em dia as suas edições trimestrais. O tempo passou e, hoje, nos cabe dizer o quanto somos gratos à colaboração desinteressada e fiel de figuras destacadas de nossas letras jurídicas do Rio, ou que militam em outros centros do saber jurídico do país. A essa colaboração, valiosa, sobretudo, pelo conteúdo e alto nível dos temas discutidos, deve a REVISTA o prestígio que tem granjeado no meio acadêmico. Como exemplo de talento e cultura jurídica que estiveram sempre conosco nesses primeiros 10 anos, gostaríamos de mencionar um, por todos os outros, o do Professor e Desembargador José Carlos Barbosa Moreira.

A Escola já existia há cerca de três anos e o primeiro Diretor, nos quatro anos em que permaneceu à frente de sua direção, comentou sempre o desejo que tinha de incluir uma Revista Doutrinária integrada na sua atividade de ensino. Mas revelou que sentia dificuldades em concretizar essa idéia, por falta de ânimo dos que poderiam tomar as primeiras medidas, ou de reunir os que tinham condição de apresentar colaborações continuamente.

Passado o tempo, o Diretor Cláudio Vianna de Lima chegou a ensaiar um nascimento instintivo da futura edição da Revista, ao aceitar a primitiva sugestão, por ingênua que fosse, de editar cadernos de divulgação de material gravado em aula até então, e revisto pelos respectivos professores, ou conferencistas. Seriam resumos ou sumários de aulas selecionadas. Avançou-se nessa idéia para se avaliar algum resultado. Os sumários em uma ou duas páginas de cada conferência davam a idéia do tema. O primeiro número foi recebido com entusiasmo, agradando ao Diretor que tomou o cuidado de distribuí-lo a muitos colegas. Foram editados três números enquanto permitia o material encontrado no arquivo. Era o que se poderia chamar de Cadernos de

Doutrina e, por eles, houve muita procura pelos estagiários da época, com alguma curiosidade pelos professores no tocante àquelas aulas já esquecidas.

Os Cadernos **A** (Acadêmico), **B** (da Biblioteca) e **D** (Doutrinário), com 80 páginas aproximadamente, esgotaram-se logo. Vencemos as naturais dificuldades de momento. Estava ali, naturalmente, apenas material utilizado para facilidade de novos estagiários.

Colegas do Tribunal, como Barbosa Moreira, "Correlação entre o pedido e a sentença", Sergio Cavalieri Filho, "Teoria da Ação" e Luiz Roldão, "Mora", deram a primeira colaboração jurídica no Ano 1, nº 1, daqueles Cadernos, seguindo-se a condensação das palestras ou aulas proferidas. Tudo reunido em Cadernos para simples divulgação doutrinária.

Foi dado o primeiro passo, como afirmou o Diretor na ocasião. Nem de longe se tomavam aqueles Cadernos, de mera divulgação de matéria de aula, como sendo da REVISTA da EMERJ. Estive presente com o Desembargador Cláudio Vianna, na idéia e na produção daquele veio de luz, ou na primeira providência concreta que prenunciava obra maior e duradoura, como sonhou o fundador da Escola!

O Desembargador Cláudio entusiasmou-se com os meros cadernos **A** e **D**, avidamente procurados pelos nossos estagiários, e que logo se esgotavam porque continham uma Doutrina resumida com matéria de aula de conferências de anos anteriores. Cláudio Vianna passou a administração para o novo Diretor eleito em sua substituição, o Desembargador Manoel Carpena Amorim. E faleceu pouco tempo depois, em 2 de maio de 2001. Deixou muitas de suas idéias que germinaram na Escola. Quantos de nós, alunos e amigos, e o próprio Tribunal de Justiça, ficamos devendo ao Doutor Cláudio Vianna todo um trabalho valioso de sua administração pioneira e profícua. Nós, especialmente, que acreditávamos na idéia da REVISTA da EMERJ e lhe emprestamos colaboração desde aqueles tempos, como ficou salientado na edição do número 14, em homenagem por seu falecimento.

Persistente na mesma idéia, o novo Diretor Manoel Carpena Amorim foi o autor das primeiras providências para surgir o primeiro número, em dezembro de 1997, e consolidar, afinal, a Revista Acadêmica da Escola da Magistratura do Estado do Rio. Os Diretores-Gerais que se seguiram, Desembargadores Sergio Cavalieri Filho e Paulo Roberto Leite Ventura, deram-lhe as mãos e seu integral apoio.

Décio Xavier Gama

Desembargador - Coordenador da REVISTA DA EMERJ

Nota: Com este número, estamos preparando, ainda este ano, edição especial da REVISTA com trabalhos sobre os oitenta anos do Código Mello Mattos - o primeiro código de menores do Brasil (1927-2007).